

Roriz quer definir chapa e pôr a campanha na rua

DF - eleição

CORREIO BRAZILIENSE 10 ABR 1990

O ex-ministro da Agricultura, Joaquim Roriz, definiu o prazo máximo para a escolha dos candidatos a vice-governador e senador que comporão com ele a chapa majoritária: dia 25 próximo. Segundo ele, não há como esperar mais do que isso, principalmente porque é preciso colocar a campanha na rua: "Já expus as minhas propostas, e espero que todos os partidos que me apóiam cheguem a um termo comum", disse ontem.

Roriz não adiantou quais foram essas propostas, para não atrapalhar o processo", mas salientou alguns aspectos a serem observados na hora da escolha: "Precisamos de nomes que soem. Eu não posso concordar com pessoas indicadas aleatoriamente". Indagado se a deputada Márcia Kubitschek (PRN) seria a mais cotada para o cargo de vice-governadora, ele limitou-se a dizer "que ainda não há definição".

Márcia Kubitschek foi indicada há duas semanas pelo diretório regional do PRN para ser a vice-governadora de Roriz. Na ocasião, o PMDB também apresentou um nome para formar a chapa majoritária: o ex-secretário de Indústria e Comércio, Lindkberg Cury, só que para o

Senado.

Embora destaque que "as pressões não preocupam", Roriz deixou patente a intenção de pôr um ponto final nas discussões. Mesmo saindo na frente dos partidos de esquerda, que ainda não conseguiram formar coligação, o ex-ministro da Agricultura não quer perder mais tempo.

Mas enquanto isso, algumas estratégias de ação já estão definidas. Uma delas é a divisão dos 15

partidos unidos em torno de Roriz em três coligações. Na primeira estará na liderança o PTR, ao qual é filiado, e onde ficarão ele, como candidato ao Palácio do Buriti, e seu vice. Outra será encabeçada pelo PTB, do deputado federal Valmir Campello. Nela constará o nome do indicado para o Senado.

Numa terceira coligação deverão estar, sob a coordenação do PDS, os partidos de direita.